

O PROCESSO DE ESCOLHA PELA PROFISSÃO DOCENTE: A VISÃO DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFCE *CAMPUS* ACARAÚ

Maria Denice Sousa ¹
Larissa Camila Martins de Oliveira ²
Marília Duarte Guimarães³

RESUMO

Este trabalho é parte do resultado de uma monografia e discute os motivos em torno da opção pela formação inicial docente, um processo carregado de dúvidas para maioria das pessoas. A escolha por uma profissão é pessoal e também social, uma vez que envolve preferências, mas também as oportunidades que o sujeito encontra no seu contexto. O trabalho teve como objetivo investigar, as pretensões dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFCE – Campus Acaraú, a optarem por essa graduação e as intenções futuras pertinentes a formação. Como objetivos específicos buscamos: (1) Descrever os motivos que levaram os estudantes a optarem pelo curso; (2) Compreender como as vivências acadêmicas mudam a forma de olhar para a profissão de professor; (3) Identificar entre os estudantes a representatividade em futura atuação docente. Se realizou no IFCE/Campus Acaraú, com estudantes de 7º e 8º semestres do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os dados foram coletados através de questionários produzidos no Formulários Google, analisados e traduzidos pela transcrição de recortes extraídos dos registros dos sujeitos nos questionários, seguidos de uma discussão apresentada em texto expositivo analítico, com interpretações realizadas de acordo com a literatura relacionada à problemática explorada. Os resultados mostraram que um dos aspectos que influenciou muito a escolha do curso, foi o fato de só existir duas licenciaturas no IFCE/Campus Acaraú, como opções na região, no ensino superior, em uma instituição pública. Mas também, tiveram relatos de vocação pela área da Biologia, e pela docência.

Palavras-chave: Ciências Biológicas, Identidade docente, Profissão.

INTRODUÇÃO

O momento da escolha pelo curso de formação inicial é um processo complexo por envolver vários fatores desde questões pessoais as sociais. Segundo Aranha e Souza (2013), o acesso ao ensino superior ocorre de forma distinta entre as classes sociais, e que muitos daqueles que ultrapassam os problemas econômicos e ingressam na universidade, conseguem

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, E-mail: sousadenice9@gmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Especialista em Docência para Educação Profissional pelo SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, E-mail: larissa.camila@ifce.edu.br;

³ Doutoranda e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, E-mail: mariliaguimaraes.trab@hotmail.com

através de cursos que representam menos valor perante a sociedade, como as formações de professores, que geralmente são procuradas por alunos de educação básica precária que tomam esse caminho na expectativa de mudanças relacionadas principalmente a situação financeira, apresentando assim atratividade indireta à carreira docente.

É sabido que a classe do magistério enfrenta grandes desafios, ocasionados principalmente pelas mudanças que a sociedade vem passando. Felicetti (2018), considera que:

a escolha pelo magistério pode estar associada à identidade docente e à singularidade de sua função, pois mesmo com um cenário desestimulador dado à profissão docente no Brasil, ainda tem-se, embora em quantidade insuficiente à demanda exigida, ingressantes e egressos nos e dos cursos de licenciatura, bem como novos professores se inserindo na carreira docente (p. 220).

Dessa forma, surge o anseio de investigar por que mesmo em meio as realidades difíceis relacionadas a comunidade docente ainda se encontram candidatos a essa formação? Pois o curso de Ciências Biológicas, tem formação concomitante com a pesquisa em áreas específicas que o biólogo pode atuar, o que muitas vezes leva o aluno a identificar-se mais como pesquisador nesses campos peculiares, do que como professor, apesar de ter optado por uma licenciatura (BRANDO; CALDEIRA, 2009).

Nessa perspectiva, o objetivo principal deste trabalho foi investigar, as pretensões dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFCE – *Campus Acaraú*, a optarem por essa graduação e as intenções futuras pertinentes a formação. Como objetivos específicos buscamos: (1) Descrever os motivos que levaram os estudantes a optarem pelo curso; (2) Compreender como as vivências acadêmicas mudam a forma de olhar para a profissão de professor; (3) Identificar entre os estudantes a representatividade em futura atuação docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva-exploratória, realizada por meio de levantamento de dados utilizando-se questionários produzidos no Formulários Google como instrumento. O estudo foi realizado no IFCE/Campus Acaraú, com alunos de 7º e 8º semestre do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira ocorreu por meio de comunicação por e-mail a Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), e ao Departamento de Ensino (DENS), onde foram solicitadas informações sobre o número de alunos regularmente

matriculados no semestre de 2020.1. Depois os questionários foram enviados aos respondentes por e-mails, com um prazo de 10 dias para devolução. Todo processo de coleta de dados se deu entre os meses de novembro de 2020 a dezembro de 2020.

Os dados foram organizados a partir dos conteúdos obtidos nos questionários, analisados e traduzidos pela transcrição de recortes extraídos dos registros dos sujeitos nos questionários, seguidos de uma discussão apresentada em texto expositivo analítico, com interpretações realizadas de acordo com a literatura relacionada à problemática explorada.

Na elaboração dos resultados de uma pesquisa qualitativa, há uma diversidade de aspectos a serem considerados do ponto de vista ético, entre os quais estão os participantes, o local e instituição estudada, que devem ser mantidos em descrição, pois assim como as pesquisas podem beneficiar os grupos, também podem prejudicá-las (MINAYO; GUERRIERO, 2014).

Dessa forma, ressaltamos que o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE, e desenvolvido somente após o parecer favorável. Além disso, a autorização da Direção Geral do *Campus* foi concedida, e os participantes do estudo foram informados da natureza do trabalho, objetivos e finalidades por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que foi entregue, junto com o questionário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Influências para a escolha da formação inicial

A escolha da formação inicial pode ser descrita como algo que tem origem nos primeiros anos de escolarização, e que as trajetórias dos indivíduos são determinadas por inúmeros fatores. Assim, a escolha profissional além de ter dimensão pessoal, que permite ao indivíduo decidir não só o que fazer, mas o que ser, assume também uma dimensão social, na medida em que o tipo de escolha está relacionado diretamente com a atuação do profissional dentro do grupo social em que está inserido (CASTRO; BRANDÃO; NASCIMENTO, 2011).

Para Silva *et al.* (2016), tanto o autoconhecimento pode influenciar nesse encadeamento, como também o meio sociocultural em que se vive. Visto que a família e a escola representam grande influência na seleção da profissão. Pois, quando se trata da participação familiar, os pais ao se envolverem no processo de escolha profissional do filho, tendo a tendência de raciocinar de forma mais objetiva associando o ganho salarial à escolha,

já o jovem tem uma visão mais romântica, no sentido do sonho de ser como alguém em quem se espelha.

Dessa forma nem sempre a influência exercida pelos pais, amigos ou outras pessoas do convívio social é percebida pelo sujeito. Porque no decorrer da vida dos indivíduos, há uma interiorização de valores que estão presentes nas representações acerca das profissões, fazendo com que seus ideais acabem, geralmente, por corresponder aos ideais de sua classe e de seu grupo social (CASTRO; BRANDÃO; NASCIMENTO, 2011).

Mesmo assim, todas ou a maioria das pessoas tendem a optar por um trabalho imaginando ser aquele que irá trazer satisfação em exercê-lo, e que esse possa proporcionar um reconhecimento sociocultural, com condições justas de profissionalismo, e que tanto mantenha a sobrevivência quanto o *status* de profissão (BRANDO; CALDEIRA, 2009).

Tratando-se do trabalho docente Brando e Caldeira (2009), ainda consideram que para alguém que está se formando em Licenciatura em Ciências Biológicas, é mais interessante o “*status*” que a atividade laboratorial proporciona, do que aquele que a atividade docente pode proporcionar. E essa visão dos discentes pode ser bem maior quando os mesmos são instigados pelos professores universitários à essas práticas, deixando as de ensino de lado.

Associado ao que já foi citado, também tem o conhecimento que todos possuem daquilo que vão encontrar em sala de aula, ainda que seja pouco. Além disso, Aranha e Souza (2013), reforçam que também tem o desestímulo causado pelo fenômeno da precarização das condições de trabalho da categoria docente, causada pela perda de prestígio, respeito, poder aquisitivo entre outros que contribuem para o desinteresse ao magistério.

Discussão sobre os constituintes da identidade docente

O conceito de identidade docente precisa ser compreendido como um estado que progride e tem desenvolvimento, tanto no pessoal como no coletivo (GARCIA 2009). Cerqueira e Cardoso (2010), acreditam que muitos professores se encontram confusos antes e já no exercício da profissão, e que antes de se reconhecerem como professores, também passam pela fase de reconhecimento pessoal até de fato se definirem profissionalmente.

Pois é no convívio com outros profissionais de educação, seja na universidade ou no ambiente cotidiano da escola, que os indivíduos conseguem inserir ao seu modo particular coisas positivas dos modelos existentes de professores observados.

Ao corroborar com essas ideias, Pimenta (2009), trata essa questão da identidade profissional, como algo que se constrói com base na significação social da profissão; da

revisão, tanto desses significados, como das tradições. Mas, também pelas suas histórias de vida, representações, e pelas relações com outros professores, escolas, e outros grupos. Portanto, são vários fatores que podem influenciar o indivíduo a se identificar com a profissão de professor, passando por modificações ao longo do exercício profissional.

Contudo no que se refere a construção da identidade docente Felicetti (2018), fala que:

Os valores sociais têm alta relevância entre os estudantes da área de educação, isso evidencia a íntima relação entre a personalidade, a escolha e as afinidades com a profissão. Contudo, é no processo de formação docente que são fortalecidas as escolhas e as intenções para com a profissão. Sendo assim, o magistério está associado à identidade docente e à singularidade da função social que necessita exercer, sendo confundido o progresso coletivo com o projeto e as ambições individuais dos professores, bem como com a finalidade de ensino que lhe compete (p. 219).

Para a autora, identificar-se com a docência é algo que emerge do natural junto as relações vivenciadas nos grupos sociais, mas que é na formação que se estabelecem realmente as pretensões na carreira de professor. Nóvoa (2017), colabora acrescentando que tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. E que é preciso um acompanhamento, desde a entrada na universidade, para ocorrer uma reflexão sobre a profissão, no sentido de combater fenômenos como evasão, e problemas futuros, como “desmoralização” e “mal-estar” dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos estudantes

Participaram da pesquisa 22 alunos de 7º e 8º semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com um percentual de 36,4% de representantes do sexo masculino, e 63,6% do feminino. O que se assemelha com os dados do Censo da Educação Superior 2017, em que revelam as mulheres em maioria no número de matrículas em graduação em licenciatura, com 70,6 %, e homens 29,4 %.

Com relação a idade, houve uma maior porcentagem entre 23 e 25 anos, (59,1%). E destacamos uma concentração maior de pessoas com mais de 28 anos, (18,2%), representando um número bem maior do que alunos entre 20 e 22 anos, (13,6%).

Motivos para ingressar no curso

As análises das respostas referentes aos fatores que levaram os estudantes a optarem pelo curso, mostram diferentes explicações. As falas dos sujeitos abaixo, revelam que o motivo pelo qual decidiram entrar na graduação foi o interesse pela área das Ciências Biológicas.

Porque sempre fui apaixonada pela natureza e queria conhecer como funcionava os ecossistemas e conhecer a fauna dos ambientes. (A3)

A Biologia sempre foi uma área a qual eu me identificava (identifico), logo, não poderia deixar passar a oportunidade de cursar Ciências Biológicas no IFCE. Vale ressaltar ainda que, o Instituto é próximo a minha cidade de origem, o que também influenciou bastante. (A4)

Nos relatos anteriores, fica evidente o quanto os estudantes gostam do curso que escolheram. Porém, também, é notável no comentário do participante A4, que outro fator, como a localização, ou seja, a questão da proximidade da instituição à cidade onde reside, influenciou sua decisão.

Nos relatos de A14 e A22, o motivo de optarem pelo curso foi pautada pela aptidão da docência advinda das influências exercidas no contexto familiar. Como pode ser visto a seguir.

Quando me formei não sabia direito o que queria cursar, mas sempre quis ser professora, então escolhi Biologia pois era o mais próximo de casa e sempre achei o IFCE uma boa instituição de ensino. (A14)

Meus pais são professores e por coincidência, são formados em Biologia. Desde cedo eu tive uma presença muito forte para com a docência, já que via meus pais trabalhando e muitas vezes levando trabalho para casa. Assim, eu despertei uma paixão pela Docência e especificamente pela Biologia. Embora eles não quisessem que eu fosse professor, por conta do trabalho e árduo e pouca valorização, mesmo assim eu optei por este caminho. (A22)

No relato de A14 também pode ser observado o reconhecimento da instituição de ensino como referência na sociedade, sendo um ponto importante na escolha pelo curso. A partir da fala de A22, é constatado o que diz Pacheco *et al.* (2017), que a maior influência na escolha da profissão das pessoas, ocorre dentro do meio familiar. O que é percebido, quando o discente traz o interesse pela docência no campo da Biologia, fazendo referência aos pais como instigadores desse desejo, mesmo que tenha ocorrido de forma indiretamente. Ao concordar com a autora, Ribeiro *et al.* (2018, p. 164), também discorre que:

A escolha profissional constitui-se um elemento que está fincado em processos históricos, em desejos que são do próprio sujeito, mas que muitas vezes se

manifestam pela vontade de outros. Sendo esse outro, geralmente, familiares, amigos e professores, os quais buscam nortear as escolhas a partir das suas práticas, concepções sobre o curso e, conseqüentemente, sobre a profissão a que um determinado indivíduo pretende seguir.

Para Pacheco *et al.* (2017), são os pais que participam de forma mais ativa nas escolhas profissionais dos filhos, seja pelo fato de terem mais experiência de vida, pela responsabilidade que tem no papel de pais para formá-los, ou pela expectativa dos mesmos de poderem alcançar, através dos filhos, seus projetos de vida que foram adiados ou que foram mal-sucedidos.

Muitas vezes os pais estão insatisfeitos com a profissão e isso também pode influenciar nas escolhas dos filhos, de forma favorável ou não. No caso do depoimento de A22, mostra que os pais por terem tido a experiência de lecionar, não queriam que o filho(a) trilhasse o mesmo caminho, por saberem das dificuldades que existe no trabalho do professor, mas ainda assim a opção do(a) filho(a) foi pela licenciatura.

Já o participante (A15), em seu depoimento diz ter uma afeição pela área da docência, mas deseja trabalhar na pesquisa. *“Apesar de estar cursando a licenciatura, pretendo direcionar meu mestrado para a área da pesquisa e trabalhar na mesma. Gosto da docência, mas meu objetivo mesmo é a pesquisa”*. (A15)

O relato de A15, é semelhante ao que é exposto por Vasconcelos e Lima (2010), quando aponta que é bem provável que inicialmente o plano de muitos licenciandos poderia ser a carreira docente no nível básico. No entanto, o convívio na universidade com grupos de pesquisas não direcionados a estudos pedagógicos pode incitá-los a mudarem suas atitudes. Já que o curso possibilita trabalhar na pesquisa e em diversas atividades não acadêmicas.

Para os autores, esses estudantes passam a ver a atuação em pesquisas na área das Ciências Biológicas, com publicações de artigos em revistas científicas, dentre outras oportunidades desse mesmo viés, como um valor maior para seus currículos. O que revela uma perspectiva ainda presente nos cursos de formação de professores, que separam a pesquisa do fazer docente e não compreendem o professor enquanto um pesquisador.

Em meio as justificativas dadas pelos participantes da pesquisa, sobre o que os levaram a cursar a Licenciatura, está o fato do IFCE *Campus* de Acaraú ofertar apenas dois cursos de nível superior. Fazendo com que esses alunos tivessem apenas duas alternativas que os compensava. A seguir, esta afirmação pode ser comprovada através dos registros. *“Por ser umas das duas opções de curso superior do Campus Acaraú”*. (A10); *“[...] Não era o que*

realmente queria, mas no Campus só era ofertados dois cursos, no qual escolhi Ciências Biológicas”. (A21).

Esses relatos evidenciam que algumas escolhas não foram realizadas por prioridade, mas sim por falta de opções. Este fato nos leva a perceber que a ampliação da oferta de cursos no IFCE Campus Acaraú, daria mais oportunidades para esses estudantes.

Junto essa problemática de poucas ofertas de cursos superiores no IFCE de Acaraú, está também a questão de ser a única instituição pública que oferece Ensino Superior na cidade, o que influencia muito na escolha dos sujeitos, de acordo com os relatos a seguir: *“Era o curso gratuito mais próximo de casa”.* (A12); *“Porque era a opção mais acessível”.* (A13).

Ante o exposto, destacamos a fala de A12, que remete ao cenário de acesso à educação superior. Que apesar de ainda ser deficiente, o Censo da Educação Superior (2017), mostrar que a rede federal dobrou o tamanho entre os anos de 2007 a 2017, iniciada com a política de interiorização e expansão das universidades, faculdades, e institutos federais ligados ao MEC e outros ministérios, em atendimento ao Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001). Considerando que 14% das matrículas estão nos Institutos Federais (IFs) e nos Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFETs⁴), ainda é preciso crescer esses números para que se possa alcançar melhores resultados.

A partir dos registros anteriores, também é possível perceber o quanto o ingresso ao Ensino Superior gratuito é um direito necessário que precisa ser garantido e democratizado, pois, possibilita a ascensão de uma classe da população mais vulnerável, que sem essa chance seria mais difícil conquistar lugares que antes eram privilégios daqueles que possuem condições econômicas confortáveis.

O que mudou depois das vivências no curso relacionado a profissão de professor

Os alunos foram perguntados se após terem ingressado na licenciatura em Ciências Biológicas, tinham mudado a visão com relação a profissão docente, e em qual aspecto. Quase todos responderam que sim, deixando claro, que depois de terem passado por grande parte de sua formação para professor, muita coisa mudou. Alguns veem a profissão ainda com mais

⁴ **Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET)** são institutos de ensino brasileiros pertencentes à esfera federal e ligados ao Ministério da Educação. Os CEFETs oferecem cursos em diversos níveis (ensino médio, técnico e superior). Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Lei 11.892/2008), a maior parte dos CEFETs foram convertidos em Institutos Federais (IFs), passando a compor a rede dos Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. No entanto, alguns ainda permaneceram como CEFETs.

admiração, mas reconhecem as dificuldades existentes, e outros conseguem perceber que podem trilhar outros caminhos além do magistério.

Uma outra questão percebida nos relatos, foi a construção da identidade docente a partir da prática.

Demais, quando você deixa de ser aluno e passar a se tornar professor você enxerga o mundo docente com outros olhos, passa a admirar a profissão, nota o quanto ela é desafiadora, tanto no diz respeito a formação e a atuação, quanto no que se refere as dificuldades enfrentadas por um educador. Sem dúvida, é uma das profissões mais lindas que existe. (A13)

Aqui, o participante A13 declarou, o quanto a transição de aluno para professor é essencial para conhecer os desafios da profissão em seus diferentes elementos que a compõem.

Segundo Pimenta (1999), é no curso, que os alunos passam pela necessidade de se perceberem como professores, ou futuros professores, trabalhando em grupos nas escolas, e convivendo com pessoas com diferentes linguagens e saberes. O que a autora considera importante até mesmo para o trabalho, tanto interdisciplinar como coletivo nas escolas.

De acordo com Aranha e Souza (2013); Brando; Caldeira (2009), a presença da figura do professor está desde cedo na vida das pessoas, como pista da ideia de como pode ser esse trabalho. Isso, porque durante a vida escolar passamos por muitos professores. Essa aproximação pode despertar interesse pela docência. As dúvidas e inseguranças provenientes da inexperiência podem se transformar ao longo da formação inicial. Assim, podemos destacar a importância do curso de licenciatura revelado por A14: *“Sim, mesmo querendo ser professora ainda tinha um certo receio, mas depois do curso tive mais certeza que quero ser professora”*. (A14)

Como pode ser observado, A14 traz em seu registro o curso como influência para a certeza de querer trabalhar como professor, mesmo tendo um desejo inicial pela profissão. Aqui, pode-se interpretar que a licenciatura, como aqueles que a constituem, principalmente os professores, estão fazendo o seu papel, que é segundo Nóvoa (2017), “[...] permitir a cada um construir a sua posição como profissional, *aprender a sentir como professor*” (p.1123).

Depois das experiências adquiridas durante a graduação, alguns estudantes sabem e planejam caminhos inerentes a sua formação que vão além da sala de aula. “[...] *Além de lecionar, posso trabalhar na pesquisa, montar minha própria empresa de consultoria ambiental, fazer concurso público, etc*”. (A8); *“Sim, pois além de atuar na docência, o curso proporciona novos horizontes de profissão, como na pesquisa”*. (A10).

A partir desses depoimentos interpretamos que esses discentes sabem que podem, e talvez tenham preferência em seguir a carreira de Biólogo.

Pretensões no campo da docência

Quanto aos licenciandos que pensavam em seguir no magistério, 19 (86,4%), responderam sim. O que foi justificado pela vocação que disseram possuir pela profissão. Mas, alguns revelaram que almejam lecionar em universidades. Já outros dizem que querem ser professores da educação básica, porque veem este segmento como maior oportunidade de empregabilidade no município de Acaraú. Apenas 3 (13,6%), não pretendem ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a compreensão de alguns aspectos que envolvem a escolha pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, objetivo geral desta pesquisa. A análise dos registros coletados por meio de questionário com os discentes concluintes do curso de licenciatura do IFCE campus Acaraú, elucidam questões que corroboram com os autores Aranha e Souza (2013); Pacheco *et al.* (2017); Felicetti (2018); Ribeiro *et al.* (2018) no tocante as escolhas profissionais. Tais escolhas, de acordo com os autores e os relatos dos participantes da pesquisa, são realizadas a partir de influências advindas do contexto social, da cultura, da situação econômica, das restrições de oportunidades educacionais e dos familiares dos sujeitos.

Nesta pesquisa, os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pelo curso estão relacionados às influências dos familiares e às restrições de oferta dos cursos no município de Acaraú. O fato de só existir duas licenciaturas no IFCE *Campus* Acaraú e ser uma instituição pública federal, acaba limitando e determinando a “escolha” dos estudantes da região. Alguns participantes, em menor proporção, ainda revelaram ter escolhido o curso por aptidão pela área da Biologia e vocação pela docência, a partir do exemplo dos familiares ou mesmo pela experiência escolar como aluno.

Sobre as vivências do curso e o olhar para a profissão docente, foi possível perceber nos relatos dos participantes o quanto as experiências práticas colaboram para o processo de formação e transformam a percepção dos estudantes sobre a ação docente. Alguns conseguiram descobrir-se como professor ao longo do curso.

Além da descoberta e identificação com a profissão, essas experiências ajudaram os licenciandos a resolverem desafios do contexto educacional, articulando os conhecimentos teóricos e práticos. Esse engajamento possibilitou transpor a visão que o licenciando tinha do “ser professor”, enquanto alunos durante a vida escolar, para a visão profissional.

Concluimos este trabalho reconhecendo que as escolhas sobre a profissão docente envolvem questões subjetivas do sujeito, mas também condições políticas e sociais. Os resultados aqui apresentados contribuem para a compreensão dos fenômenos percebidos a partir de uma realidade investigada e, por isso, não esgotam os estudos sobre o tema. Enfatizamos a importância de outros estudos complementares, como a formação de professores e as transformações na prática educativa na sociedade contemporânea, que podem contribuir para as escolhas da profissão, colaborando para os planejamentos futuros de carreira do professor biólogo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. **As licenciaturas na atualidade**. Nova crise? Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013. Ed. UFPR. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155029382005.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 30 de mai. 2021.

BRANDO, Fernanda da Rocha; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. **INVESTIGAÇÃO SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM ALUNOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**. Ciência e Educação, v. 15, n. 1, p. 155-73, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rbqWrxRJhtpPN8Myy9ZMWsz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2019.

CASTRO, Sinaida Maria Vasconcelos de; BRANDÃO, Zaia; NASCIMENTO, Ivany Pinto. **Biólogo ou professor de biologia: um estudo entre estudantes do curso de licenciatura em ciências biológicas**. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE. PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ – CURITIBA, p. 10420-10431, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6436_3814.pdf. Acesso em: 26 fev. 2020

CERQUEIRA, Sandra Valéria Santos de; CARDOSO, Lívia de Rezende. **Biólogo-professor: relação entre expectativas profissionais e concepções em torno da docência para licenciandos em Ciências Biológicas**. CONTEXTO & EDUCAÇÃO, n. 84, p. 143-160, jul/dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/991>. Acesso em: 16 jan. 2020.

FELICETTI, Vera Lucia, **Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 67, p. 215-232, jan./fev. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50589>. Acesso em: 09 set. 2021.

GARCIA, Carlos Marcelo. A identidade docente: constantes e desafios. Tradução de Cristina Antunes, **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 109-131, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11441/29196>. Acesso em: 08 fev. 2020.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza.; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa.** Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n. 4, p.1103-1112, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01103.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

PACHECO, Márcia Maria Dias Reis, *et al.* **O adolescente e a escolha profissional: um processo de aprendizagem para os pais.** ECCOM, v. 8, n.15, p. 85-100. jan/jun. 2017. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/464/414>. Acesso em: 26 fev. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo, Cortez, 1999, p. 15-34. (Pasta) Curso de didática – Profª Maria Isabel de Almeida (2ª sem/2002).

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e atividade docente. 7 ed. 2009.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6211666.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2020.

RIBEIRO, Marinalva Lopes, *et al.* **Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional?** Revista de Educação PUC-Campinas, v. 23, n. 2, p.155-173, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5720/572064154001/html/index.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SILVA, José Edson, *et al.* **A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas.** Revista Magistro, (ISSN 2178-7956), v.1, n.13, p.170-185, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092>. Acesso em: 16 dez. 2019.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. **O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil sócio econômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública.** [Bauru]: Ciência e Educação, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2510/251019497004.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.